

Qualidade de Vida dos Servidores Técnico-Administrativos de uma Instituição Federal de Ensino: Uma Avaliação pelo Instrumento WHOQOL-bref

Autoria: Everton Verga, Bruno Eduardo Procopiuk Walter

Resumo: O objetivo deste artigo consiste em investigar a influência dos domínios trazidos pelo instrumento simplificado da Organização Mundial de Saúde, o WHOQOL-bref, na qualidade de vida dos servidores técnico-administrativos que atuam em uma instituição federal de ensino. Para alcançar esse propósito, o estudo fez uso de uma abordagem quantitativa, de corte transversal, por meio da aplicação do instrumento WHOQOL-bref com 58 (cinquenta e oito) servidores públicos da unidade organizacional investigada. Os resultados alcançados trouxeram as seguintes evidências: o instrumento apresentou características satisfatórias no que tange à consistência interna; existe menor uniformidade nas respostas do sexo masculino nos diversos domínios abordados em relação ao sexo feminino; os domínios psicológico, físico e ambiental foram os mais correlacionados com a variável qualidade de vida; no entanto, ao ser rodado o modelo de regressão linear múltipla, os domínios psicológico e o ambiental demonstraram ser os que mais exercem influência na variável qualidade de vida. Conclui-se, portanto, que as chefias da instituição investigada devem pensar em ações de gestão que considerem os fatores psicológicos e ambientais, uma vez que tais fatores têm influência na qualidade de vida dos servidores da área administrativa.

Palavras-chave: Qualidade de vida; WHOQOL-bref; Servidores públicos.

1 Introdução

O termo Qualidade de Vida (QV) é bastante empregado na linguagem cotidiana, assim como em diversas áreas do conhecimento que tratam sobre a temática (Santos, Junior, & Lopes, 2007). Este conceito caracteriza-se pelo seu alcance abrangente em diversos campos de estudo, bem como pelo seu escopo que é afetado por aspectos extremamente subjetivos, uma vez que envolve as diferentes percepções do sujeito a respeito do seu contexto de vida e forma de perceber a realidade que o cerca. Desse modo, ao se trabalhar com o construto qualidade de vida, é fundamental compreender que o seu significado reflete essencialmente o momento histórico, a classe social e a cultura a que os indivíduos pertencem (Dantas, Sawada, & Malerbo, 2003). Tal compreensão demonstra a complexidade de sua definição, que é diretamente influenciada pelas características particulares dos indivíduos e pelo contexto cultural no qual esses indivíduos estão inseridos.

Segundo Castro, Hökerberg e Passos (2013) a QV é considerada um construto complexo devido a subjetividade e a multiplicidade de fatores que envolve, de modo que, cada vez mais, tem-se buscado na literatura uma definição intercultural do conceito, para que o mesmo consiga ser compreendido, bem como mensurado e avaliado, da mesma maneira nas mais diferentes culturas do mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) realizou esforços nesse sentido, conseguindo trazer uma visão transcultural da qualidade de vida, a partir da interpretação que os indivíduos têm de suas vidas e da realidade em que se inserem, o que possibilitou um entendimento compartilhado do construto, independentemente do local em que esteja sendo empregado. Como resultado do trabalho da OMS, que contou com participação de estudiosos de diversos países, surgiu o instrumento de mensuração e avaliação da qualidade de vida chamado de *World Health Organization Quality of Life-100* (WHOQOL-100), que se caracteriza por uma perspectiva transcultural do conceito (Fleck, 2000).

Contudo, o WHOQOL-100 caracterizou-se por ser um instrumento bastante longo, havendo a necessidade de serem usados instrumentos mais curtos e objetivos para se medir e avaliar a qualidade de vida, surgindo assim o WHOQOL-bref, que é uma abreviação do

WHOQOL-100. O WHOQOL-bref consiste em um questionário com 26 questões, que ~~deve~~ se refere às situações que ocorreram em 15 dias anteriores a sua aplicação, subdividindo-se em 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (Santos et al., 2007).

A partir do entendimento do escopo envolvido pelo conceito de QV, nota-se que tal conceito abrange os diversos aspectos presentes na vida dos indivíduos. Assim sendo, é plausível considerar que o trabalho realizado diariamente pela maioria das pessoas tem grande influência na sua percepção acerca da qualidade de vida, pois o dia-a-dia é dedicado, em grande parte, para a realização das atividades laborais. Partindo desse pressuposto, e de tudo o que foi apresentado nesta introdução, o presente trabalho tem como objetivo investigar, a partir de uma abordagem quantitativa, a influência dos domínios trazidos pelo instrumento WHOQOL-bref na qualidade de vida de servidores técnico-administrativos que atuam em uma instituição federal de ensino, localizada no Estado do Paraná.

2 Revisão de Literatura

Esta seção tem como objetivo expor os principais conceitos e definições que interessam ao presente estudo, com o propósito de oferecer um aprofundamento da definição do construto qualidade de vida e do instrumento WHOQOL-bref, utilizado nesta pesquisa para a coleta dos dados.

2.1 Qualidade de vida

A expressão qualidade de vida (QV) possui várias vertentes, em que compreende tanto um entendimento mais popular, que envolve os sentimentos, emoções, relações pessoais, questões profissionais, dentre uma infinidade de percepções compartilhadas pelas pessoas, quanto uma perspectiva mais científica, que abrange significados trazidos pelas mais diferentes áreas do conhecimento (Pereira et al., 2006). O conceito pode então ser entendido por meio de diversos prismas, devido a suas subjetividades e múltiplas perspectivas, o que torna difícil ser encontrada na literatura sobre o tema uma única definição que consiga abranger o conceito em toda a sua plenitude.

A QV decorre da noção humana e está relacionada aos elementos que a sociedade considera como padrões de conforto e bem-estar, em que existem variações de acordo com a época e o contexto em que o construto está sendo considerado (Miranzi, Ferreira, Iwamoto, Pereira, & Miranzi, 2008). Michelone e Santos (2004) afirmam que a QV é uma das mais interdisciplinares terminologias da atualidade, constituindo o elo entre as várias áreas do conhecimento, tais como sociologia, medicina, enfermagem, psicologia, economia, geografia, história e filosofia.

A preocupação em se conceituar a QV surgiu na década de 70, mas até os dias atuais ainda não é encontrado na literatura um consenso a respeito dessa definição, de forma que existem distintas definições apresentadas nas publicações acerca do tema (Miranzi et al., 2008). Na tentativa de oferecer uma definição única e que consiga abranger a variedade de aspectos que faz parte do seu escopo, a Organização Mundial de Saúde (OMS), a partir de seu grupo de pesquisadores, trouxe uma definição da qualidade de vida, em que a mesma é entendida como a percepção que os indivíduos têm de sua posição de vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais esses indivíduos vivem, assim como em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (The WHOQOL Group, 1994). No entendimento apresentado pela OMS, como nota-se, são encontrados elementos de avaliação positivos e negativos (bipolaridade), bem como ficam implícitas as ideias de subjetividade e de multidimensionalidade que o conceito traz (Kluthcovsky & Kluthcovsky, 2009).

Como se vê, o construto de QV constitui algo amplo e complexo, pois abrange variáveis como a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e as características do meio ambiente, de forma que reflete o entendimento do quanto os indivíduos percebem que as suas necessidades estão sendo satisfeitas no ambiente em vivem (Pereira et al., 2006). A QV é, portanto, uma noção eminentemente humana, que compreende significados, reflete conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades (Dantas et al., 2003). Grande parte dos autores concorda que o construto da QV possui componentes subjetivos e objetivos em sua definição, uma vez que ao mesmo tempo em que o senso de satisfação pessoal é inerente, pode acontecer também de pessoas em situações de pobreza estar satisfeitas com a sua vida, enquanto indivíduo em situação de risco à saúde pode avaliar a sua qualidade de vida de forma pior do que a desejada (Michelone & Santos, 2004).

Contudo, mesmo ao reconhecer que a QV não apenas contém elementos subjetivos, mas que também traz no seu cerne aspectos objetivos, pela própria dificuldade em se apresentar uma definição para o conceito, a realização de sua mensuração e avaliação passa a constituir algo extremamente complexo (Dantas et al., 2003). Assim, o desenvolvimento de instrumentos psicométricos que sejam válidos para medir e avaliar a QV ainda demonstra ser um grande desafio para os pesquisadores que trabalham com esta temática (Kluthcovsky & Kluthcovsky, 2009). No entanto, apesar dessas dificuldades, muitas tentativas com o objetivo de se desenvolver questionários ou instrumentos para mensuração e avaliação do conceito têm sido empreendidas por estudiosos desse tema.

2.2 O instrumento WHOQOL-bref e seus domínios

Com o propósito de oferecer uma forma de medir e avaliar a QV que pudesse ser usada por indivíduos pertencentes as mais diferentes culturas, a OMS organizou um projeto colaborativo que envolveu centros de diversos países, em que criou um grupo de estudos sobre qualidade de vida, para estudar o conceito e desenvolver instrumentos de medida do mesmo numa perspectiva transcultural e para uso internacional (Fleck et al., 2000; Michelone & Santos, 2004). Como resultado desse trabalho colaborativo, no qual foram representados países de culturas distintas, foi elaborado um instrumento denominado de *World Health Organization Quality of Life-100* (WHOQOL-100).

O WHOQOL-100 é um instrumento bastante amplo e complexo, que possui ao todo 100 perguntas referentes a 6 domínios, dentre os quais se encontram: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio-ambiente e espiritualidade (Michelone & Santos, 2004). Todavia, por conta da necessidade de serem utilizados instrumentos mais curtos, que demandassem pouco tempo para sua aplicação, mas ao mesmo tempo mantivesse características psicométricas satisfatórias na avaliação da QV, o mesmo grupo, desenvolveu uma versão abreviada do WHOQOL-100, conhecida como WHOQOL-bref (Fleck et al., 2000). A versão em português do WHOQOL-bref foi validada seguindo a metodologia definida pelo centro WHOQOL para o Brasil, conseguindo também obter as características psicométricas satisfatórias para o seu emprego na avaliação da qualidade de vida no país (Kluthcovsky & Kluthcovsky, 2009).

O instrumento WHOQOL-bref considera as duas últimas semanas vividas pelos respondentes, de forma que se encontra dividido em duas partes: a primeira parte – ficha de informações do respondente – tem o propósito de caracterizar o sujeito que está respondendo ao instrumento; a segunda parte, por sua vez, é composta por 26 questões, em que duas são mais gerais, referindo-se à vida e à saúde, e as 24 demais são relativas a 4 domínios e suas facetas (Saupe, Nietche, Cestari, Giorgi, & Krah, 2004).

Os 4 domínios trazidos pelo WHOQOL-bref são o físico, o psicológico, as relações sociais e o meio ambiente (Michelone & Santos, 2004). De acordo com Saupe et al. (2004), esses domínios se caracterizam conforme descritos a seguir:

- Domínio físico – tem como foco as facetas de dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos, capacidade de trabalho;
- Domínio psicológico – tem como facetas sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, auto-estima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais;
- Domínio relações pessoais – abrange as facetas relações pessoais, suporte social e atividade sexual;
- Domínio meio ambiente – aborda as facetas segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, disponibilidade e qualidade, oportunidades em adquirir novas informações e habilidades, participação em, e oportunidades de recreação e/ou lazer, ambiente físico.

As respostas de todas as questões do WHOQOL-bref são realizadas por meio de uma escala do tipo *likert* que apresenta 5 pontos, de forma que a pontuação do respondente pode variar de 1 até 5, além de duas questões sobre QV de cunho mais geral, que vai gerar um escore independente dos escores dos domínios. Tanto os domínios, quanto a qualidade de vida geral são medidos em sentido positivo, em que os escores mais altos significam que o indivíduo apresenta uma melhor qualidade de vida (Michelone & Santos, 2004).

O critério de seleção das questões que fizeram parte do WHOQOL-bref foi o psicométrico e o conceitual, de modo a ser preservado o caráter amplo e com questões correlacionadas ao instrumento original (Fleck et al., 2000). É importante enfatizar que tanto o WHOQOL-100, quanto o WHOQOL-bref, foram desenvolvidos partindo do pressuposto de que o construto da QV é multidimensional, havendo, desse modo, coerência em se considerar cada domínio e seu respectivo escore de forma individual (Michelone & Santos, 2004).

3 Método

Nesta seção são apresentadas as definições e passos relativos aos procedimentos metodológicos empregados nesta pesquisa para realização de sua fase empírica. Os métodos utilizados em uma pesquisa em geral determinam as formas de coleta, análise e interpretação dos dados que os pesquisadores propõem para seus estudos (Creswell, 2010).

3.1 Tipo de estudo

A pesquisa apresentada neste artigo se caracteriza por ser descritiva, uma vez que busca expor características associadas a uma população-alvo, a fim de descobrir associações entre diferentes variáveis (Cooper & Schindler, 2003). O método usado foi o quantitativo, que consiste no ato de medir e analisar relações causais entre variáveis. Este método mostra-se adequado às pesquisas que trabalham com quantificação de variáveis e que realizam inferências sobre amostras de uma população (Dias, 2000; Denzin & Lincoln, 2006).

Para operacionalização do método proposto, foi empregada a estratégia de pesquisa *survey*. O uso de *survey* consiste em um levantamento que proporciona a descrição

quantitativa de tendências, atitudes, opiniões de uma população, a partir do estudo de uma amostra dessa população (Creswell, 2010). De acordo com Babbie (1999), a técnica *survey* examina uma amostra de população através de uma pesquisa de campo, caracterizando-se por ser: lógica, já que permite o desenvolvimento de testes estatísticos e explicações com base nestes testes; determinística, ao permitir um modelo lógico de causa e efeito do fenômeno; geral, pois objetiva por meio de uma amostra entender a população; prática, uma vez que permite a obtenção de variáveis passíveis de serem quantificadas.

3.2 *Lócus* da pesquisa e perfil dos participantes

A partir dessas definições, convém descrever em detalhes o local da pesquisa, assim como o perfil que foi o alvo da investigação empreendida no presente artigo. O *lócus* de realização foi uma instituição federal, que atua na área de ensino superior, do Estado do Paraná. Nessa unidade organizacional, o público investigado foi o de servidores efetivos ocupantes do cargo de técnico-administrativo, tanto de nível médio quanto de nível superior. Vale destacar que a pesquisa com os servidores foi aprovada e autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE 00958712.7.0000.0104.

O quadro de servidores é composto por 68 servidores técnico-administrativos, dos quais, no período de aplicação dos questionários, 9 não estavam exercendo suas atividades por estarem legalmente afastados, sendo 4 para cursos de capacitação em pós-graduação, 2 por licença para tratamento de saúde, 1 em férias e, ainda, 2 servidoras com licença gestante.

O trabalho executado pelos técnicos administrativos é bastante heterogêneo. Há desde aqueles que se dedicam à atividades de apoio de cunho mais burocrático quanto aqueles que desenvolvem atividades com poucas prescrições. O nível de liberdade para a execução das tarefas depende de fatores como o setor em que o servidor está lotado (Biblioteca, Financeiro, Recursos Humanos, Gabinete do Diretor, Laboratórios, Almoxarifado etc.), o cargo que ocupa (psicólogo, assistente social, médico, pedagogo, assistente administrativo, técnico de informática, técnico de laboratório etc.), dentre outros. Os servidores, em sua maioria, cumprem uma carga-horária semanal de 40 horas, passando a maior parte de seu dia no local de trabalho.

Apesar de no modelo ideal encontrado na literatura descrever o sistema burocrático-legal tendo como características importantes o funcionamento organizado por rotinas previamente estabelecidas e a consequente possibilidade de previsibilidade, o que ocorre na prática é bem diferente. Tal hiato entre teoria e prática deve-se, sobretudo, pelo fato dos servidores em questão terem de lidar diariamente com desafios que escapam ao que estava previsto. Dejours (2004), nesse sentido, ressalta que: De fato, as situações comuns de trabalho são permeadas por acontecimentos inesperados, panes, incidentes, anomalias de funcionamento, incoerência organizacional, imprevistos provenientes tanto da matéria, das ferramentas e das máquinas, quanto dos outros trabalhadores, colegas, chefes, subordinados, equipe, hierarquia, clientes.

Sendo assim, para que o trabalho seja bem realizado os servidores técnico-administrativos precisam engajar-se criativamente para solucionar os problemas e desafios que surgem. Ressalta-se, ainda, que a vivência do estresse não é rara, especialmente em decorrência do intenso contato com o público (alunos, docentes, técnico-administrativos e comunidade externa), fator que, de acordo com Freudenberg (1974), tem papel importante para o desencadeamento da Síndrome de Burnout.

3.3 Procedimento de coleta e análise de dados

A pesquisa teve corte transversal e na coleta de informações para operacionalização da *survey* sobre a qualidade de vida dos servidores técnicos administrativos atuantes na unidade organizacional sob análise, foram utilizados questionários, formulados a partir do instrumento WHOQOL-bref e suas quatro dimensões (domínio físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente). Os questionários foram aplicados entre os dias 26 e 27 de novembro de 2012 para um total de 59 indivíduos, dos quais se obteve 58 questionários válidos. Apenas um dos questionários foi devolvido em branco.

Finalmente, na análise dos resultados da influência das dimensões trazidas pelo instrumento WHOQOL-bref na qualidade de vida desses servidores atuantes em uma instituição federal de ensino, foram utilizadas estatísticas descritivas e inferenciais. As análises que usam estatísticas descritivas envolvem a descrição da tendência central ou dos escores observados e da variabilidade ou amplitude de dispersão desses escores. Já as análises que empregam estatísticas inferenciais se baseiam em um conjunto de procedimentos estatísticos em que, a partir de um conjunto de dados, pretende-se obter conclusões gerais acerca de uma população, com base numa amostra (Cozby, 2003). Neste estudo, a parte descritiva preocupa-se em trazer as características gerais da amostra de servidores técnicos administrativos que foi investigada; por fim, a parte inferencial oferece estimativas das relações entre as variáveis analisadas no estudo.

4. Análise dos Resultados

Os 58 questionários respondidos pelos servidores representam a amostra deste trabalho. Em todos esses questionários não foram observadas perguntas sem respostas, ou respostas não válidas. Do total de participantes, 35 são do sexo masculino e 23 do sexo feminino. A média da idade foi de 33,14 anos, apresentando um desvio-padrão de 7,30. Quanto ao estado civil, 40% dos respondentes são solteiros, 50% casados, 7% divorciados e 3% separados. Tais informações permitem uma visão geral do perfil da amostra pesquisada, em que se nota uma distribuição relativamente balanceada em relação ao sexo dos investigados, bem como uma média de idade que é representativa de uma população que se encontra em idade ativa para o trabalho.

Para iniciar as análises dos domínios trazidos pelo instrumento WHOQOL-bref, inicialmente foi realizado o cálculo das médias de cada um desses domínios. Para obtenção das médias, foram selecionados, a partir do instrumento, os itens que compõem cada um desses domínios.

A análise de confiabilidade da escala foi realizada por meio do coeficiente Alfa de Cronbach, em que normalmente são aceitáveis valores entre 0,7 e 0,8, uma vez que valores abaixo disso indicam uma escala não confiável (Hair Junior, Anderson, Tatham, & Black, 2005). Seguindo essa lógica, para o domínio físico todos os itens juntos apresentaram um $\alpha=0,748$; para o psicológico obteve-se um $\alpha=0,82$, em que se mantiveram todos os itens; o domínio ambiental apresentou um $\alpha=0,769$; e o social teve $\alpha=0,752$, sem necessidade de exclusão de itens. Tais resultados foram considerados satisfatórios para atestar a consistência interna do instrumento usado neste estudo.

Uma vez verificada a confiabilidade dos itens que compõem o WHOQOL-bref, a Tabela 1 apresenta as médias dos escores obtidos, para cada um dos domínios analisados, de acordo com o sexo dos respondentes do questionário.

Tabela 1

Média dos domínios de qualidade de vida para o sexo masculino e feminino

Domínio	Masculino (média±dp)	Feminino (média±dp)
Global	3,65±0,76	3,9±0,66
Físico	3,79±0,53	3,77±0,61
Psicológico	3,79±0,62	3,9±0,54
Ambiental	3,35±0,49	3,3±0,62
Social	3,6±0,69	3,76±0,64

Nota. Fonte: Elaborada pelos autores.

Observando os resultados nota-se, com base na variação do desvio-padrão, que o domínio social foi aquele que apresentou a maior discrepância nas respostas dadas pelos participantes de ambos os sexos. O domínio ambiental, por sua vez, tem a menor variação nas respostas para o sexo masculino, enquanto o domínio psicológico foi o que obteve menor variação no desvio-padrão nas respostas do sexo feminino.

Contudo, quando se analisa a média global das respostas, percebe-se que existe uma maior variação na amplitude do desvio-padrão quando comparado com os valores dos demais domínios. Isso ocorre para ambos os sexos, no entanto há uma maior discrepância no desvio-padrão da média global dos respondentes do sexo masculino, o que indica uma menor uniformidade das respostas desse sexo nos diversos domínios abordados. De modo geral, observa-se que os valores médios da Tabela 1, mesmo apresentando diferenças, foram bastante próximos em todos os domínios.

Após a análise das médias, os domínios foram correlacionados com a intenção de verificar o relacionamento que possuem entre si e com a variável qualidade de vida. O coeficiente de correlação utilizado foi de Pearson, que é uma medida paramétrica que mede o grau e a direção da correlação entre duas variáveis quantitativas (Field, 2013).

A partir da Tabela 2, em que é apresentada a matriz de correlação, é possível inferir que o domínio que mais correlaciona com a qualidade de vida é o psicológico (0,706), seguido do domínio físico e ambiental, que apresentaram os valores 0,626 e 0,625, respectivamente. O domínio social foi o que apresentou menor interação com a qualidade de vida. Vale ressaltar, que todos os quatro domínios foram correlacionados positivamente entre si e com a variável qualidade de vida.

Tabela 2

Coefficientes de correlação de Pearson entre os domínios

Domínio	Psicológico	Físico	Ambiental	Social	Qualidade de Vida
Psicológico	x	0,618	0,563	0,770	0,706
Físico	0,618	x	0,616	0,333	0,626
Ambiental	0,563	0,616	x	0,374	0,625
Social	0,770	0,333	0,374	x	0,477
Qualidade de Vida	0,706	0,626	0,625	0,477	x

Nota. Fonte: Elaborada pelos autores.

*Em todas as correlações os valores foram significativos ($p < 0,05$).

Na análise das correlações entre os domínios, o físico apresentou um maior coeficiente de correlação com o domínio psicológico (0,618) e ambiental (0,616). O domínio social tem maior correlação com o psicológico (0,770). Os domínios físico e ambiental têm uma correlação menor com social (0,333 e 0,374), assim como o psicológico tem uma menor interação com o domínio ambiental (0,563). A partir desses resultados da correlação, há indicação de que, de certa maneira, todos os domínios se relacionam com a qualidade de vida dos funcionários investigados, no entanto, são os domínios psicológico, físico e ambiental aqueles que têm uma maior correspondência com essa variável.

Visto que na matriz de correlação existe um indicativo de significância da relação dos domínios com a variável qualidade de vida, optou-se pela aplicação de uma regressão linear múltipla, de modo a avaliar o relacionamento entre a variável dependente qualidade de vida e os domínios físico, psicológico, ambiental e social. Apesar do teste de correlação ser uma análise de pesquisa bastante útil, a regressão vai mais além ao permitir que sejam oferecidas informações sobre o poder preditivo das variáveis (Field, 2013).

Atendidos os pressupostos necessários para a realização de tal análise, no modelo de regressão trazido pela Tabela 3, foi encontrado um coeficiente de correlação R de valor igual a 0,772, que demonstra existir associação entre a variável qualidade de vida e os domínios físico, ambiental, psicológico e social, já que o valor de R foi diferente de 1. O valor do R Square (R^2), a seu turno, foi igual a 0,596. De acordo com Hair et al. (2005), o R Square (R^2) é uma medida que oferece o poder de explicação da equação de regressão, assim, quanto maior o seu valor, melhor é a previsão da variável dependente. Nesse sentido, há indicação de que os quatro domínios abordados no modelo representam cerca de 60% da variância da variável dependente qualidade de vida.

No teste ANOVA para o modelo de regressão apresentado na Tabela 3, foi encontrado um valor significativo ($p < 0,05$). A ANOVA, é importante destacar, consiste em uma análise de variância que informa se o modelo resulta em um grau de previsão significativamente bom dos valores da variável de saída (Field, 2013). Assim, uma vez que o teste ANOVA teve valor significativo ($p < 0,05$), tal fato demonstra que na regressão empreendida neste trabalho, os domínios físico, ambiental, psicológico e social contribuem para explicar a variável dependente qualidade de vida.

Tabela 3

Análise de regressão linear entre os domínios e a qualidade de vida

Domínio	Qualidade de Vida (dependente)		
	Regressão		
	B	β	p
Físico	0,255	0,182	0,156
Psicológico	0,695	0,496	0,006*
Ambiental	0,395	0,257	0,031*
Social	-0,077	-0,061	0,670

Nota. Fonte: Elaborada pelos autores.

^a A percentagem da variância explicada pelo R Square (R^2) foi de 59,6%.

*Valor significativo ($p < 0,05$).

Contudo, a ANOVA não informa sobre a contribuição individual de cada variável no modelo, sendo necessária uma análise mais detalhada dos coeficientes para a obtenção desse entendimento. Os valores dos coeficientes demonstrados na Tabela 3, para os domínios físico e social, não foram significativos, já os domínios psicológico e ambiental foram significativos ao nível de $p < 0,05$, ambos possuindo um relacionamento positivo com a variável qualidade

de vida, de acordo com seus coeficientes padronizados (β) de 0,496 e 0,257, respectivamente. Deste modo, é possível inferir a partir do modelo, que a explicação da variável qualidade de vida é realizada essencialmente pelos domínios psicológico e ambiental, o que vai ao encontro do que foi verificado no teste de correlação entre tal variável e os domínios do instrumento WHOQOL-bref.

Dada a significância dos domínios psicológico e ambiental, considerando as informações dos seus coeficientes de correlação, testou-se um modelo de regressão com ambos domínios. No entanto, apesar da exclusão dos domínios físico e social, o modelo apresentou um *R square* (R^2) de 0,574, ou seja, apenas domínios psicológico e ambiental explicam cerca de 57% da variável dependente qualidade de vida, enquanto o modelo com todos os domínios apresentou um poder de explicação de aproximadamente 60% desta mesma variável. Em relação ao Alpha de Cronbach, o modelo de regressão com todos os domínios apresentou um $\alpha = 0,869$, enquanto o modelo com apenas os domínios psicológico e ambiental obteve um $\alpha = 0,837$. Ambos os modelos, ficaram bem próximos, mesmo quando foram considerados apenas os domínios significativos ao nível de $p < 0,05$.

5. Considerações Finais

A intenção deste trabalho consistiu em compreender quais os fatores que influenciam a qualidade de vida dos servidores técnico-administrativos que atuam em uma instituição federal de ensino, situada no Estado do Paraná. Com esse propósito, foi utilizado o instrumento WHOQOL-bref, que analisa a qualidade de vida dos indivíduos por meio de itens que são abarcados por quatro domínios: o físico, o psicológico, o social e o ambiental. A pesquisa contou com uma amostra de 58 participantes da instituição investigada e que tiveram questionários válidos. Nesse sentido, as análises que foram empreendidas neste trabalho permitem a realização de algumas inferências na tentativa de se trazer explicações ao objetivo proposto.

O coeficiente Alpha de Cronbach, usado na análise de confiabilidade dos itens que compõem os domínios do WHOQOL-bref, teve resultados satisfatórios. Assim, pode-se considerar que o instrumento utilizado nesta pesquisa caracteriza-se por ter consistência interna. De modo geral, as médias das respostas dos itens para cada um dos domínios apresentaram valores bastante próximos. Todavia, nota-se maior discrepância no desvio-padrão da média global dos respondentes do sexo masculino, o que indica uma menor uniformidade das respostas desse sexo nos diversos domínios abordados em relação ao sexo feminino.

A matriz de correlação, por sua vez, confirmou que existe uma maior correlação entre o domínio psicológico com os domínios físico e social, e entre o domínio físico com o domínio ambiental. Em relação à qualidade de vida, os domínios psicológico, físico e ambiental foram os mais correlacionados. Tais correlações além de demonstrarem que pode existir influência mútua entre os domínios, também são um indicativo de que a qualidade de vida pode ter relação com os domínios psicológico, físico e ambiental. Frente a tais correlações entre os domínios, a regressão linear múltipla apontou que o modelo composto pelos domínios físico psicológico, social e ambiental explica cerca de 60% da variável qualidade de vida. Desses domínios, no entanto, o psicológico e o ambiental foram significativos e são os que mais influenciam na qualidade de vida dos participantes desta pesquisa. Tal inferência é sustentada pelo Alpha de Cronbach de 0,837 que o modelo de regressão com estas duas variáveis apresentou.

A partir das análises e de tudo o que foi exposto neste artigo, nota-se que os domínios psicológico e ambiental são os que exercem uma maior influência na qualidade de vida dos servidores técnico-administrativos da instituição de ensino superior pública tomada como

locus de pesquisa. O domínio psicológico, tal como apresentado na literatura, é composto por itens que buscam identificar aspectos internos e externos que demonstram a personalidade e a essência dos indivíduos, refletindo-se fundamentalmente no que esse indivíduo é, seja na sua vida profissional, seja na sua vida pessoal. O domínio ambiental traz as percepções dos indivíduos acerca do meio no qual vivem, o que inclui também o local de trabalho, espaço onde os servidores passam a maior parte do seu dia.

Assim, em ambientes burocráticos, com tarefas intensas de contato com o público interno e externo como o que foi alvo desta pesquisa, torna-se importante que os gestores considerem os fatores psicológicos e ambientais, pelo grau de influência que estas variáveis exercem na qualidade de vida dos funcionários. Em relação aos fatores psicológicos, políticas de valorização do servidor e atividades mais desafiadoras, por exemplo, mesmo que dentro dos limites da legalidade existente em qualquer organização pública, podem ter um forte impacto na qualidade de vida desse servidor. No que tange ao ambiente, a criação de um espaço de trabalho adequado e que promova o desenvolvimento e a participação do servidor, podem ser estímulos que consigam trazer uma maior percepção de qualidade de vida para os servidores em questão. Esses domínios, portanto, devem ser considerados pelas chefias, para que sejam pensadas ações de gestão no sentido melhorar o contexto e o cotidiano do trabalho, que é o local no qual os servidores passam grande parcela de seu dia.

Este estudo apresenta algumas limitações, dentre as quais se encontram o número reduzido de participantes da amostra, e o fato dos resultados apresentados serem um reflexo apenas da instituição pública investigada, em que foi considerado só o quadro dos servidores técnico-administrativos, e não todos os servidores da unidade, o que incluiria também os docentes. Fato que limita a possibilidade de generalização do modelo de regressão usado para explicar os fatores que influenciam a qualidade de vida para todo o corpo funcional da unidade estudada. A título de direcionamentos futuros, enumera-se a necessidade de realização de uma investigação com um foco misto, favorecendo possíveis generalizações com suficiente grau de confiabilidade dada a ampliação da amostra, e com isso a expansão dos seus resultados.

Referências

- Babbie, Earl. (1999). *Métodos de pesquisas de survey*. Belo Horizonte: UFMG.
- Castro, M. M. L. D., Hökerberg, Y. H. M., Passos, S. R. L. (2013). Validade dimensional do instrumento de qualidade de vida WHOQOL-BREF aplicado a trabalhadores de saúde. *Caderno de Saúde Pública*, 29(7), 1357-1369.
- Cooper, Donald R., & Schindler, Pamela S. (2003). *Métodos de Pesquisa em Administração*. 7. ed. Porto Alegre: Bookman.
- Cozby, P. C. (2003). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Editora Atlas.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.
- Dantas, R. A. S., Sawada, N. O., & Malerbo, M. B. (2003). Pesquisas sobre qualidade de vida: revisão da produção científica das universidades públicas do Estado de São Paulo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 11(4), 532-538.
- Dejours, Christophe. (2004). Subjetividade, trabalho e ação. *Production*, 14(3), 27-34.
- Field, A. (2013). *Descobrendo a estatística usando SPSS*. Porto Alegre: Artmed.
- Fleck, M. P. D. A. (2000). O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), 33-38.

- Fleck, M. P., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L., & Pinzon, V. (2000). Application of the Portuguese version of the abbreviated instrument of quality life WHOQOL-bref. *Revista de Saude Publica*, 34(2), 178–183.
- Freudenberger, H. J. (1974), Staff Burn-Out. *Journal of Social Issues*, 30: 159–165.
- Hair Junior, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L., & Black, W. C. (2005). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.
- Kluthcovsky, A. C. G. C., & Kluthcovsky, F. A. (2009). O WHOQOL-bref , um instrumento para avaliar qualidade de vida : uma revisão sistemática. *Rev. Psiquiatr. Rio Gd. Sul*, 31(3), 1–12.
- Michelone, A. D. P. C., & Santos, V. L. C. G. (2004). Qualidade de vida de adultos com câncer colorretal com e sem ostomia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 12(6), 875–883.
- Miranzi, S. D. S. C., Ferreira, F. S., Iwamoto, H. H., Pereira, G. D. A., & Miranzi, M. A. S. (2008). Qualidade de vida de indivíduos com diabetes mellitus e hipertensão acompanhados por uma equipe de saúde da família. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 672–679.
- Pereira, R. J., Cotta, R. M. M., Franceschini, S. D. C. C., Ribeiro, R. D. C. L., Sampaio, R. F., Priore, S. E., & Cecon, P. R. (2006). Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. *Revista de Psiquiatria Do Rio Grande Do Sul*, 28(1), 27–38.
- Santos, E. C. M. Dos, Junior, I. F., & Lopes, F. (2007). Quality of life of people living with HIV / AIDS in São Paulo , Brazil. *Rev Saúde Pública*, 41(Supl 2), 64–71.
- Saupe, R. S., Nietche, E. A., Cestari, M. E., Giorgi, M. D. M., & Krah, M. (2004). [Quality of life of nursing students]. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 12(4), 636–42.
- The WHOQOL Group. (1994). The Development of the World Health Organization Quality of Life assessment instrument (the WHOQOL). In: Orley, J., Kuyken, W. (eds.) *Quality of Life Assessment: international perspectives*. Springer-Verlag, Berlin, 41–57.